APLAUSO

guia de teatro

ANO II Nº 8

EXEMPLAR GRATUITO

90 anos de Theatro Municipal

Acompanhe a programação de aniversário

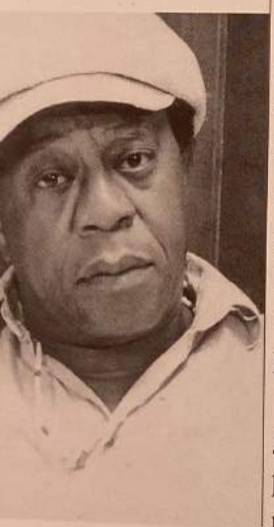
• Jornal do Teatro • Peças em Cartaz • Amir Haddad • Cláudia Alencar
• Milton Gonçalves • Oscar Magrini • Selton Mello • Tim Rescala

CENTRO CULTURAL
BANCO DO BRASIL
ANO 4 • Nº 40 • ABRIL DE
onde vam
BRASIL
Capa
R$ 3,00 • ISSN 1413-7941
33,60
ASSINATURA ANUAL

O ator nasce no palco

"Eu era um operário, aprendiz de muitas profissões, quando cheguei ao teatro. Primeiro como integrante de um grupo amador, depois como um dos atores do Teatro de Arena, na época em que ele era dirigido por Zé Renato. Foi assim, fazendo exercícios, viajando muito pelo Brasil, apresentando-me em diversos palcos, que desenvolvi a arte de representar. Hoje tenho certeza de que, se houvesse feito um teste vocacional naquela época, não teria descoberto para mim uma carreira melhor, começando pelo teatro.

Atualmente, as coisas estão diferentes. A televisão, há quarenta anos, não tinha a importância que tem hoje. Aquele jovem que desejasse ser um ator precisava buscar no teatro a sua formação. Lamentavelmente, isso não acontece mais. A tevê é vista pelos aspirantes a atores como o primeiro passo para a dramaturgia, há uma corrida para a frente das câmeras.



Trata-se de um equívoco, porque a televisão não ensina. O veículo tem pressa, não há tempo para montar as personagens, o diretor não pode parar as gravações por causa de um ator inexperiente. Ele é então expelido, e abatido considera ter perdido sua grande chance. Mas tudo é diferente no teatro. Não existe melhor lugar para aprender, aos poucos, no dia-a-dia, a arte de representar. Esse longo exercício é fundamental. Que outro lugar nos permite fazer uma completa e constante auto-análise que não o palco? Que outra profissão nos permite num dia ser o rei e, no outro, o mendigo?

O teatro é a origem, e entender seu fenômeno é conhecer a sagrada missão de propor, levantar questões que estão em toda a parte, mesmo que seja para um público menor. Se o ator conseguir realizar bem seu trabalho no palco, terá cumprido o seu papel."

Milton Gonçalves, julho/ de 1999

Tim Rescala

A boa música teatral não sobressai

Cristiana Zappa

"Minha estréia como diretor musical aconteceu em 1980, com o espetáculo *Happy End*. Além de atuar como pianista, eu assinava a direção com Ronaldo Diamante. Essa experiência, que para mim representava apenas a abertura de mais uma frente de trabalho, acabou se transformando em paixão. Um ano depois, fiz a minha primeira composição para teatro — uma peça de Ibsen —, e a partir daí outras foram se sucedendo. Meu maior desejo era conhecer e desvendar as diferenças entre a música de concerto e a música teatral. Acabei descobrindo que uma das diferenças é o caráter funcional de um tipo de música composta para estar em segundo plano. Inicialmente, pode ser que esta constatação mexa com os brios de um compositor. Pouco a pouco, porém, percebe-se que os critérios são outros. É possível ficar em segundo plano e, ao mesmo tempo, fazer sobressair a qualidade do trabalho musical.

A boa música de teatro não deve ser percebida — deve estar ligada de tal forma ao objeto teatral que o público possa apreciar a obra como um todo. Quando se destaca como algo à parte, é sinal de que estamos diante de um problema de dramaturgia.

Acredito que a música ao vivo é a única que faz sentido no teatro. Gravada, ela não evolui, como faz o ator a partir de sua estréia. A boa música contracena com o ator, cresce com ele, adapta-se aos avanços do texto e da interpretação.

São esses os trabalhos que mais gosto de fazer, de trabalhar com a música ao vivo. Há muito tempo abandonei a música gravada. Entre os meus espetáculos favoritos, ficaria com aqueles em que precisei mergulhar no universo de outros compositores, como Pixinguinha e Noel Rosa. Trabalhando suas músicas de um jeito diferente e inovador, mas sem desvirtuar o processo pessoal de cada um, pratico o meu próprio exercício de humildade. Um bom diretor musical precisa disso —uma grande cultura musical e uma boa dose de humildade. Só assim estará aprendendo sempre."

O Zelador

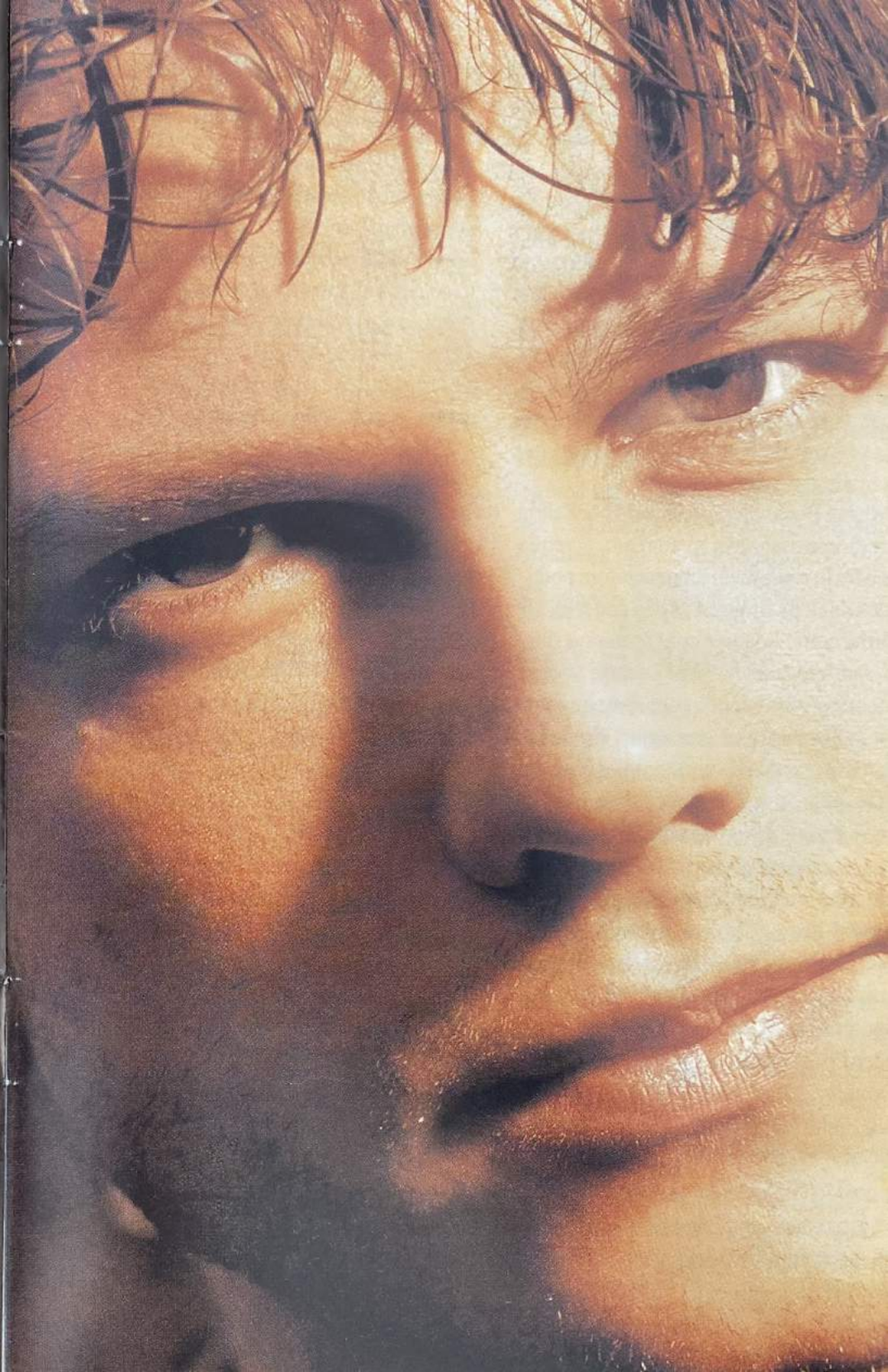
Por Dalila Magarian

Peça de Harold Pinter marca a estréia de Selton Mello como produtor teatral.

Quem já acompanhava o talento de Selton Mello como ator, pode agora constatar, ao vivo e em cores, seu trabalho como produtor. O texto *O Zelador*, escrito em 1960 pelo dramaturgo inglês Harold Pinter, foi escolhido por Selton para esta nova estréia em sua carreira. Fora dos palcos há quatro anos (desde que atuou em *A Luz da Lua*), é ele também quem protagoniza o espetáculo, ao lado de Marcos de Oliveira e Leonardo Medeiros. "Produzir é algo novo em minha vida e estou achando maravilhoso, mas também vejo nesta oportunidade a chance de mostrar aos jovens da minha geração um pouco da obra desse autor brilhante. Vou me sentir ótimo se conseguir que essa moçada, que me conhece através da mídia, vá ao teatro", diz ele.

Apesar de sua admiração por Pinter, considerado um dos mestres do teatro do absurdo, Selton não escolheu *O Zelador* por seu autor, mas sim em razão do texto, que recebeu das mãos do ator Ítalo Rossi, há quatro anos. "É uma obra muito rica e divertida, daquele tipo de humor cáustico capaz de fazer com que o público pare para prestar atenção, permaneça ligado durante todo o tempo do espetáculo e, quando achar que entendeu tudo, descubra que está cheio de dúvidas."

Em sua primeira montagem feita no Brasil, por Antonio Abujamra, há 20 anos, a peça recebeu o nome de *O Inoportuno* e tinha no elenco Emílio de Biase, Fauzi Arap



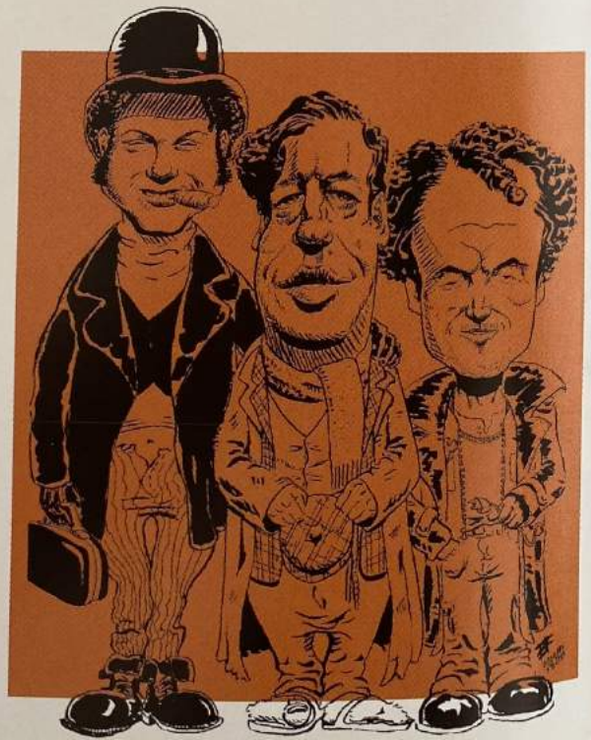
e Sérgio Mamberti. O personagem central é Davies (Marcos de Oliveira), um velho andarilho desalojado. Aston (Leonardo Medeiros), ex-interno de um hospício, salva o mendigo de uma briga num bar e o leva para sua própria casa. Tudo parece ir muito bem para o preguiçoso e rabugento Davies, quando entra em cena Mick (Selton Mello), o dono da casa e irmão de Aston. A relação torna-se cada vez mais complicada, e Davies resolve expulsar Mick do lugar. Não satisfeito, o velho também deseja se livrar do bondoso Aston, que o havia tirado das ruas.

Michel Bercovitch, convidado por Selton para dirigir esta nova montagem, acredita que o texto representa uma metáfora poética dos dilemas do homem dos anos 90. "É a forma como lidamos com as nossas últimas oportunidades na vida. Durante a peça, vemos um velho lutando para conseguir um lugar para morar. Ao conseguir, ele perde tudo não por culpa de uma simples obra do destino, mas como consequência direta das faltas que ele mesmo comete".

Boa parte do sucesso atribuído ao espetáculo vêm dos diálogos e da quantidade de risadas que o texto consegue despertar. Davies é uma criação cômica, e os espectadores tendem a rir de sua fraqueza e de sua ignorância. "Costumo dizer que o personagem é o sobrinho em primeiro grau do Groucho Marx", afirma Selton. "Mas Harold Pinter não deixa nada claro. Ele dá a possibilidade de o público pensar. Só que isso acontece através de um humor irônico", acrescenta o ator, que já planeja viajar com o espetáculo pelo Brasil.

O aposento que serve como pano de fundo da peça é formado por um amontoado de móveis, caixas cheias de parafusos, porcas e pregos. Uma pia de cozinha, uma escada móvel, um fogareiro à gás, uma máquina de cortar grama, um fogão e, em cima dele, uma grande estátua de Buda, compõem o restante do cenário, assinado por Eduardo Filipe. A época e o local em que os diálogos acontecem não estão definidos — podem acontecer na periferia de qualquer cidade. Os figurinos são de Márcia Andrade.

O Zelador é a primeira peça no Teatro Glória sob a direção artística de Maria Padilha. Apesar de não ter participado diretamente da escolha do texto ou da produção, o elenco costuma brincar chamando a atriz de "Madrinha Padilha". Selton diz que tudo tem conspirado para uma feliz coincidência. "Retorno ao mesmo teatro carioca onde fiz *A Luz da Lua*. Acho um ótimo sinal!"



JORNAL DO TEATRO

O ano 2000 vê o século 19

A peça *A Maldição do Vale Negro*, que deu o Molière de 1990 a seus autores, Caio Fernando Abreu e Luiz Arthur Nunes, vai ser montada pela primeira vez no Rio no início do ano 2000, produzida por Hiram Ravache e Marcos Breda. A sátira ao melodrama do século 19 tem no elenco, além de Breda, os atores Carolina Ferraz, Cristina Pereira, Stela Freitas, Hélio Ary, Cláudia Lyra e João Camargo.

Criação coletiva

Ivan de Albuquerque está inaugurando o horário da meia-noite no Teatro Rubens Corrêa, em Ipanema, com um texto de criação coletiva, *Calínguala*. Há três anos trabalhando com um grupo de oito jovens atores, acha que está na hora de falar do que está acontecendo no dia-a-dia. Pesquisando jornais e revistas, o grupo improvisa em cima de notícias e apresenta um espetáculo que envolve a platéia.

Fonta ocupa vaga de Dias Gomes

O ator e escritor Sérgio Fonta acaba de ser eleito para o PEN Club com votação quase unânime (obteve 58 votos de 60), ocupando a vaga deixada por Dias Gomes. A posse é em outubro. Até lá, Fonta se dedica ao ciclo Tendência do Teatro Nacional - Grupos e Cias do Século XX. Até o final de julho, serão realizadas leituras do Teatro do Estudante do Brasil e Teatro Experimental do Negro. Serão 24 leituras até outubro, que acontecem todas às terças, às 19 horas, na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.

Dança e teatro em Brasília

Estão abertas as inscrições para o IX Seminário Internacional de Dança, que acontecerá em Brasília de 10 de julho a 1° de agosto. O teatro também marca presença, estando em pauta dança-teatro, contato-improvisação, interpretação, produção, iluminação e mímica. Serão oferecidas 18 bolsas de estudo para o exterior. Maiores informações pelos telefones: (061)226-6662 e (061)323-7089.

GOVERNO DO ESTADO RJ Rio de Janeiro
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Cruz Lima, 19/401, CEP 22230-010, Rio de Janeiro, RJ. Fones: (021)557-5239 e (021)285-4342. E-mail: aplauso@gbl.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Rubens Tonelli (arte), Maria Lúcia Rangel e Dalila Magarian (texto). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Assessoria Jurídica: Paulo Horn. Certificado de Registro de Direito Autoral n° 155.441. Fotolito: Rainer. Impressão: Sol Gráfica. Foto de Capa: Divulgação.

Na sala Marília Pêra do Teatro do Leblon, os questionamentos de uma mulher de 40 anos. Peça inédita de Leilah Assumpção comemorando seus 30 anos de carreira.

Por Maria Lúcia Rangel.

O momento de Mariana Martins

O diretor Luiz Arthur Nunes gostou de cara do texto de *O Momento de Mariana Martins*, peça inédita que comemora os 30 anos de carreira de Leilah Assumpção. Ele nunca tinha trabalhado com a autora, mas já havia dirigido Cláudia Alencar — responsável pela apresentação — em *Caravana da Ilusão*, de Alcione Araújo, em 93. Cláudia faz a personagem título, Mariana Martins, e não teve dúvidas de que Luiz Arthur era o diretor ideal para comandar a história, um retrato do universo feminino sem ser piegas, falando sobre sexo, vida conjugal, maternidade. No elenco, com Cláudia, estão Oscar Magrini, Juliana Barone, Mário Frias, Stela Freitas, Aracy Cardoso e Ivo Fernandes.

Por onde a peça vai cativar o público? Basicamente nas situações atuais das pessoas de classe média, que vivem numa grande cidade de terceiro mundo, diz ele. "A Mariana Martins fez curso de publicidade na USP, militou no movimento estudantil, experimentou drogas, transou antes de casar e faz aquele tipo de questionamento quando está cansada de tudo: quero comer muita feijoada e chocolate, parar de pintar o cabelo, parar de fazer ginástica."

Luiz Arthur conseguiu conciliar a direção desta peça com outra, *Correio Sentimental*, adaptação para o teatro de um consultório sentimental publicado por Nelson Rodrigues no *Diário da Noite*, de abril a dezembro de 1949. Deu tudo certo. Transitou por universos tão diferentes com a maior desenvoltura.

"Estou exausto, estressado e, quando acabar tudo, mergulho num spa", admite, já pensando num novo projeto: a direção de *A Mulher sem Pecado*, de Nelson Rodrigues, que será produzida por José de Abreu no início do próximo ano.

Os personagens pelos atores

Cláudia Alencar – "Mariana é a típica mulher do final do milênio. Para mim ela é uma lagarta, que está saindo do casulo e vira borboleta. Saindo do século 20 e indo para o 21."

Oscar Magrini – "Um dos três persongens que faço, o Rubens, amigo da agência de publicidade em que Mariana trabalha, é uma homenagem ao Ney Latorraca, que eu adoro. Imito o jeito dele de falar."

Stela Freitas – "Letícia é uma mulher bem resolvida e liberal. Também é a narradora da peça, o que lhe dá um distanciamento de quem já realizou a sua história."

Juliana Barone – "Fazer a Celinha tem sido muito bom. Além de estrear no teatro, estou fazendo uma personagem que vai da adolescência à maturidade. Até agora só tinha feito adolescentes de, no máximo, 16 anos."

Mário Frias – "Faço dois personagens: Paulinho, filho da Mariana, e Felipe, seu jovem namorado. O que diferencia cada um é a expressão corporal. O barato é descobrir como cada personagem vem à tona."

Aracy Cardoso – "Como a mãe da Mariana, vivo em função dela. E sempre preocupada com o que minha filha pode estar armando."

Ivo Fernandes – "O que me toca como o pai da Mariana é a frase que ela solta em cena: "Até os 40 anos a gente realiza os sonhos possíveis. Depois dos 40, os impossíveis."

Teatro Municipal 90 anos de História

Acompanhe a programação de aniversário do principal teatro brasileiro, palco e passarela de celebridades desde século no mundo das artes cênicas.

Por Dalila Magarian

No dia 14 de julho, as portas do Theatro Municipal estarão abertas ao público para uma intensa programação em comemoração aos seus 90 anos. Mas durante todo este mês, e até o dia 5 de setembro, o maior conjunto de plantas arquitetônicas do Theatro já exibido ao público, além de figurinos, maquetes, fotos e programas de centenas de produções do Municipal poderão ser vistos no Museu Nacional de Belas Artes. Por sua importância, a mostra foi inaugurada oficialmente durante a visita dos chefes de Estado presentes à Cimeira, a reunião de cúpula realizada no final de junho.

Palco de espetáculos grandiosos, passando pela apresentação de grandes mitos do teatro, da música e da dança, e pela presença das personalidades mais ilustres do país nas últimas décadas, a inauguração do Theatro Municipal é um dos grandes marcos da cultura brasileira. Impossível retratar tudo o que foi apresentado em seus 90 anos, tamanha a quantidade e diversidade de eventos realizados. Exatamente por esse motivo, em 1978 uma lei restringiu o uso do Theatro apenas às suas funções originais, já que, até então, realizavam-se ali bailes de carnaval, programas de televisão, formaturas, festas cívicas e políticas, coquetéis, banquetes e até… velórios!

Primeiros Passos

Em maio de 1895, o teatrólogo Arthur Azevedo deu início a uma campanha para a construção de um teatro nacional, similar aos europeus. Ele propunha a subscrição pública de várias cotas de dez contos de réis cada. Depois de sua morte, a idéia foi engavetada até que o prefeito Pereira Passos decidisse reativá-la, em 1903, ao lançar uma concorrência pública para a escolha do melhor projeto. Saíram vencedores *Áquila* e *Isadora*. Escondidos sob pseudônimos, o autor do primeiro era o sobrinho do prefeito, Francisco de Oliveira Passos, e do segundo o premiado arquiteto francês Albert Guilbert. O resultado dessa fusão é o prédio inspirado na Ópera de Paris.

A construção (sobre um terreno alagadiço de 4.220 metros quadrados, hoje a Avenida Rio Branco), levou 54 meses. Seu custo total foi de onze mil contos de réis. Os mais nobres materiais existentes na época foram utilizados no prédio de quatro andares, como mármores italianos e belgas, ônix argelino, vitrais alemães e esculturas francesas. As pinturas foram realizadas por importantes artistas brasileiros como Eliseu Visconti e Rodolpho Amoedo. As esculturas da fachada do Theatro são de Rodolpho Bernardelli.

Em 1987, o pano de boca pintado por Visconti (*A Influência das Artes na Civilização*) foi inteiramente restaurado por 13 especialistas, num trabalho que durou quatro meses. Com 224 metros quadrados, a obra está atualmente entre as cinco maiores telas do mundo.

Um desfile de celebridades

Em suas nove décadas, artistas e companhias dos quatro cantos do planeta pisaram o palco do Municipal. Na ópera, destacam-se Caruso, Claudia Muzio, Gabriela Besanzoni, Bidú Sayão (que morreu no início deste ano, com 97 anos de idade), Jessie Norman, Monserrat Caballé, Tereza Berganza, Renata Tebaldi e Maria Callas. Foi o único teatro em todo o mundo a ter Renata Tebaldi e Maria Callas numa mesma temporada, fazendo a *La Traviatta*, em 1951. Teria sido este, aliás, o motivo da rivalidade entre as duas estrelas.

Embora muita gente faça confusão, a estrelíssima Sara Bernard jamais apresentou-se no Municipal, mas sim no Theatro Lyrico, até então o principal teatro da cidade. Sua última vinda ao Brasil aconteceu em

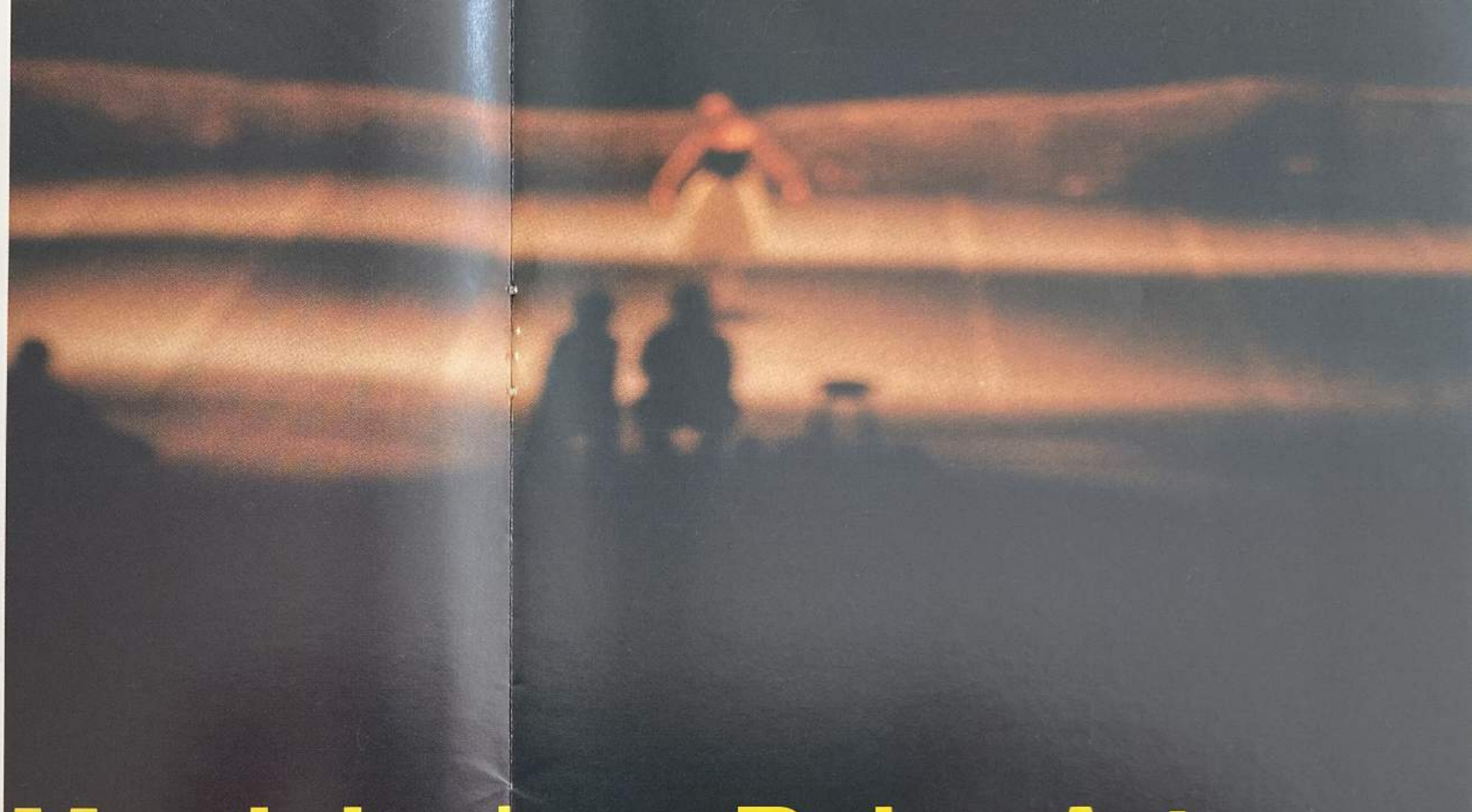
1907, dois anos antes da inauguração do Theatro Municipal. Foi no Lyrico, também, que aconteceu, ao final da *Tosca*, o acidente de palco que lhe rendeu uma perna quebrada.

Piano e Balé

Os recitais de piano apresentaram nomes como Rubinstein e Brailowsky. O primeiro apresentou-se em sete temporadas, num total de 42 recitais. O segundo tocou 85 vezes, em dez temporadas. Guiomar Novaes, Madalena Tagliaferro, Jacques Klein e Nelson Freire foram os pianistas brasileiros que mais se apresentaram no Theatro.

As bailarinas Anna Pavlova e Isadora Duncan também pisaram o palco do Municipal. Entre os homens, destacam-se os nomes de Rudolf Nureiev e Mikhail Barishnikov. Detalhe: só em 1913, quatro anos após sua inauguração, é que o Municipal teve seu primeiro espetáculo de dança. A honra coube ao Les Ballets Russes, de Serguei Diaghilev. A irmã de Nijinsky, Bronislava Nijinska (que mais tarde tornou-se famosa como coreógrafa) era uma das principais solistas da companhia.

Já o corpo de baile nasceu em 1936, fundado pela bailarina russa Maria Olenewa, ex-integrante da companhia de Anna Pavlova, com o nome de Escola de Danças Clássicas do Theatro Municipal. Em 1981, foi rebatizado como Ballet do Municipal, por Arnaldo Niskier e Dalal Achcar. "O Theatro Municipal é um dos símbolos da cultura brasileira e seus noventa anos fundem-se com a história do século 20", diz Dalal, presidente da Fundação Theatro Municipal.

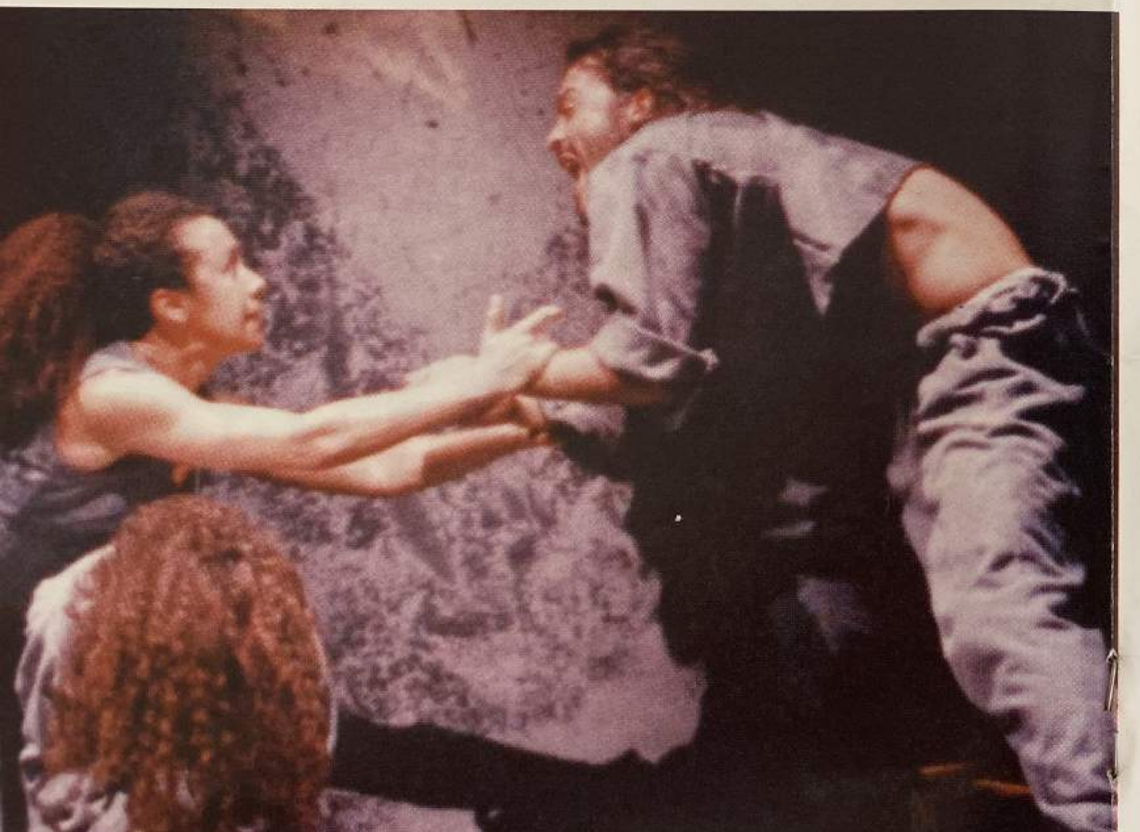


Municipal no Belas Artes

Quem quiser ver mais de perto um pouco da história do Theatro Municipal não deve perder a exposição montada no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA). Segundo Mônica Xexéo, curadora da mostra, ao lado de Marisa Assumpção, as pesquisas do próprio acervo do teatro avançaram muito nos últimos cinco anos, data da última exposição. Poderão ser vistas relíquias como o vestido com o qual Bidú Sayão fez sua estréia no Rio cantando *O Barbeiro de Sevilha* ou o figurino de Márcia Haydée no balé *Romeu e Julieta*, entre outras. Segundo o chefe da Divisão de Ópera do teatro, Bruno Furlanetto, que fez a seleção de cenários, figurinos e programas de espetáculos, haverá uma grande mostra de estudos e maquetes, além da partitura da primeira composição tocada no teatro: *Insônia*, de Francisco Braga. No dia 14, data oficial do aniversário, as comemorações tem início às 9h30 e segue até às 22h. Estão programados concertos de câmara, a presença da Orquestra Sinfônica Brasileira e a apresentação do Ballet do Theatro, em duas sessões, com peças clássicas como *O Cisne Negro* e o segundo ato de *Giselle*. E quem deseja fazer um passeio virtual pela história do Theatro Municipal, pode acessar o seguinte endereço: *www.theatromunicipal.rj.gov.br.*

O assassino

Em Roberto Zucco, a história real de um matador é contada com realismo pela diretora Nehle Franke. **Por Dalila Magarian**



Nestes tempos de violência explícita, pensa-se duas vezes antes de sair de casa para vê-la mais de perto, mesmo que seja no palco. No caso de *Roberto Zucco*, porém, o caso é diferente. Com apenas dez anos de existência, este texto do francês Bernard-Marie Koltès é considerado um clássico da moderna dramaturgia universal. As dicussões em torno de sua forma e conteúdo renovam-se a cada ano, através de encenações no mundo todo, principalmente na Europa. Em curta temporada no teatro Carlos Gomes, a peça é dirigida por Nehle Franke —diretora que ganhou, entre outros, o prêmio de melhor direção e espetáculo no IV Troféu Bahia Aplaude por seu trabalho em *Divinas Palavras*.

Roberto Zucco discute aspectos da existência humana, em especial a impotência para decifrar as origens da agressividade que a envolve. Nehle conduz a montagem procurando mostrar os mecanismos da mente desse assassino, que nos anos 80 cometeu diversos crimes na Itália e na França. O autor lança um olhar pessimista sobre os mecanismos da sociedade moderna, em que as normas morais ou a possibilidade de se chegar a novas normas através de uma análise racional parecem perdidas. A trama é permeada de violência, ódio e morte, já que as peças de Koltès são marcadas pela marginalidade e estão sempre relacionadas a questões problemáticas da sociedade.

Dez atores trabalham num desdobramento de papéis, compondo os mais de 20 personagens. Cada um deles possui uma expressão corporal própria e psicologicamente condicionada. É na linguagem corporal que a diretora busca o gesto primitivo de cada figura. A concepção cenográfica sustenta-se no abstrado da reconstituição do ambiente urbano. São linhas retas e desprovidas de detalhes, onde a proposta é priorizar os personagens. Também são utilizados recursos de iluminação e projeção de imagens para compor o espetáculo.

A diretora

Nascida em Munique, na Alemanha, Nehle Franke chegou ao Brasil em 94. Encenou *Matança de Porco* (de Peter Turrini) em seis estados brasileiros, participando de festivais e recebendo vários prêmios. Em 96, foi convidada pela Secretaria de Cultura do Ceará para coordenar a oficina que resultou no espetáculo *Oropa, França e Bahia*, de Daniel Dias. Nehle é formada em Filosofia, Ciência das Artes Cênicas e Espanhol. Na Alemanha, estagiou no Teatro Municipal Prinzregenten-Theater, atuando como assistente de direção.

O autor

Bernard-Marie Koltès nasceu em 1948, e morreu de Aids em 89. *Roberto Zucco* foi sua última criação, escrita entre 88 e 89. É considerado o mais importante dramaturgo francês contemporâneo, recebendo reconhecimento internacional ao ganhar os prêmios do Festival Fringe em Edinburgh, Prix Ibsen e Prix du Jeune Talent de la Société des Auteurs et Compositeurs Dramatiques. A primeira encenação de *Roberto Zucco* foi realizada em 1990, no teatro Berliner Schaubuhne, por Peter Stein, apontado pela crítica como um dos melhores diretores alemães.

Um gosto de mel

Por Maria Lúcia Rangel

Humor, criatividade e violência sobem ao palco do SESC Copacabana.

Desde o início dos anos 60, quando assistiu *Um Gosto de Mel*, com Natália Thimberg e Leonardo Villar, o diretor Amir Haddad ficou com a peça na cabeça. E agora, mais de 30 anos depois, foi conferir o texto. Está tudo ali. O primeiro trabalho de uma jovem inglesa de 18 anos, Shelagh Delaney, que não fez nada de importante depois. Mas para o diretor, apesar de ter sido o único produto de um autor, absorvia uma série de procedimentos do teatro na época. Para ele, a peça é um avanço na dramaturgia com a tradição do teatro inglês: "uma explosão de criatividade, humor e até de violência".

O próprio Amir fez a adaptação do texto, que foi filme em 62, dirigido por Tony Richardson. A estréia será no dia 16 de julho, no Teatro SESC Copacabana. No elenco, Juliana Teixeira, Tamara Taxman, Delano Avelar, Fernando Almeida e Paulo Pereira.

"É bom retomar esta liberdade pré-revolução, pré neo-liberalismo, quando sonhávamos passar de beatniks a hippies. Estou investindo neste teatro que canta, que se comunica com a platéia, que ri. Durante estes anos difíceis eu me mantive na rua fazendo um teatro vivo", diz Amir.

Um Gosto de Mel é a história de uma jovem de 17 anos que vive num mundo em decomposição. A mãe é uma cantora fracassada que deixa a filha constantemente sozinha. A menina encontra um marinheiro negro e fica grávida. Abandonada, vai morar com o amigo homossexual. A mãe, explorada por um cafetão, volta para casa e o expulsa. Mas a peça não é só tragédia. Amir afirma que a história termina com um gosto de mel, sem contar as músicas dos Beatles e até de Dick Farney. Uma delas dá o subtítulo da peça, *Um Bom Lugar pra se Amar*, numa referência à música de João de Barro e Alberto Ribeiro, "Copacabana", famosa na voz de Farney.

"A história original é passada numa cidade industrial inglesa", conta Amir. "Na adaptação ela acontece em Copacabana, entre 58 e 61. Como a mãe era uma antiga cantora de boate, achei que o bairro era o melhor lugar. Me lembrei dos becos, dos subterrâneos. Porque Copacabana tem aquela fachada de submundo. Elas moram num apartamento horroroso, pequeno, de fundos, sem vista alguma e ao lado do lixo. Mas é tudo história de amor. Com 18 anos, com o que você está preocupado?"

Arrematando a produção, o diretor colocou um conjunto musical em cena, que acompanha os atores em algumas canções de Dolores Duran, Bob Dylan, Joan Baez e Billy Blanco. É o fundo musical das discussões que vão tratar de questões antigas e falar às novas gerações, como gravidez, liberdade sexual, relações familiares e amorosas.

No atual panorama do teatro brasileiro, Amir Haddad se considera um núcleo de resistência. Segundo ele, tudo é tão descartável que os atores se tornarão descartáveis se não se fortalecerem. Por isso os jovens o seguem. Muitos o procuram para reciclagem na Refinaria de Atores, no Centro Cultural Laurinda Santos Lôbo, em Santa Tereza, ou na casa do Tá na Rua, onde prepara atores para espaços abertos.

EM CARTAZ

Peças, horários, teatros e preços

A Inquisição de Maria

Resgate da visita da Santa Inquisição ao Brasil, sob o ponto de vista de Maria Madalena. Texto e direção de Alberto Magno. No elenco, Zaira Zambelli. **Espaço II do Teatro Villa-Lôbos** (Av. Princesa Isabel, 446, Copacabana). Fone: 275-6695. De Quinta a Domingo, 21h30. R$10 (qui. e dom.) e R$15 (sex. e sáb.).

A Rainha da Beleza de Leenane

Peça de Martin McDonagh com direção de Carla Camuratti. No elenco, Xuxa Lopes e Walderez de Barros. **Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 267-1647. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15 (qui.), R$20 (sex. e dom.) e R$25 (sáb.).

Alice Através do Espelho

Tendo como ponto de partida o livro mais famoso de Lewis Carrol, o espectador é convidado a acompanhar Alice num mundo repleto de nonsense. Texto de Maurício Arruda Mendonça. Direção de Paulo de Moraes. No elenco: Flávia Fafiães, Patrícia Selonk, Simone Mazzer. **Fundição Progresso** (Rua dos Arcos, Lapa). Telefone para reservas (apenas 35 espectadores por sessão): 554-5281. De quinta a domingo, 20h. R$ 15. Até 29/08.

Até que as Sogras nos Separem

Comédia de Moacyr Veiga sobre duas sogras que infernizam a vida de um casal. Direção de Regiana Antonini. No elenco, Malu Bailo, Berta Loran, Thelma Reston e Moacyr Veiga. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 274-9696. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. Quinta feira, sessão extra às 17h. R$20. Até 1º de agosto.

ATÉDAQUIAMILANOS

Espetáculo mostra a síndrome do pânico utilizando uma linguagem teatral expressionista, explorando as artes plásticas, a música, a pantomima e o ilusionismo. **Espaço Cultural dos Correios** (Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro). Fone: 503-8770. De quinta a domingo, 19h. R$ 10. De 22/7 a 29/8.

A Volta por Cima

Duas mulheres de mundos diferentes descobrem que são casadas com o mesmo homem. Texto de Edson Werneck. Direção de Herval Rossano. Com Nívea Maria e Helena Werneck. **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3.555, Barra Square). Fone: 325-1645. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 15 (qui. e sex.), R$ 20 (dom.) e R$ 25 (sáb.). Até 17/7.

Boom

Texto de Luís Carlos Góis sobre um médium que incorpora várias entidades. Direção de Marcus Alvisis. Com Jorge Fernando, Marcello Barros e Carolina Rebello. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 274-9895. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$15 (qui.), R$20 (sex. e dom.) e R$25 (sáb.). Até 1º de agosto.

Calingualá

Várias esquetes abordando o dia-a-dia. Texto e direção de Ivan de Albuquerque. No elenco, Gabriel Gracindo, Lúcio Mauro Filho, Camila Caputti e Leyla Ribeiro. **Teatro Rubens Corrêa** (Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema). Fone: 523-9794. De quinta a sábado, meia-noite. R$15.

Capitu, Olhos de Ressaca

Adaptação comemorativa do centenário do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Direção e adaptação: Marcus Vinícius Faustini e Walter Daguerre. No elenco: Bel Kutner, Edney Giovenazzi, Leonardo Neto, Alexandre Barilari, Suzanna Faini, Silvio Ferrari e Walter Daguerre. **Teatro Raimundo Magalhães Júnior** (da Academia Brasileira de Letras). Avenida Presidente Wilson, 203 – 1º andar. Fone: 524-8230. De quinta a domingo, 19h. Sábado, 20h. R$ 15. Até 1º de agosto.

Carmen

Adaptação de Augusto Boal, Celso Branco e Carlos Leite da obra de Bizet, transformando-a em 'sambópera'. Direção de Augusto Boal. No elenco, Cláudia Ohana, Raul Serrador, Ana Borges, Duda Mamberti. **Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 216-0237. De quarta a domingo, 19h. R$ 10. Até 22/8.

Cheias

Três mulheres irritadas e entediadas com a vida são as protagonistas da comédia de Luís Carlos Góis. Risadas garantidas, mas que levam a várias reflexões... Direção de Joaquim Vicente. No elenco, Helena Varzaki, Márcia do Vale e Mônica Müller. **Porão da Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 267-1647. Sexta e Sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$15 (sex. e dom.) e R$20 (sáb.)

Correio Sentimental

O Núcleo Carioca de Teatro interpreta Nelson Rodrigues, sob a direção de Luiz Arthur Nunes.Ótima chance para relembrar uma das fases do mestre. **Teatro Gláucio Gil** (Praça Cardeal Arcaverde s/n, Copacabana). Fone: 547-7003. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15. Até 29 de agosto.

Crimes do Coração

Drama de Bete Heney, adaptado por Paulo Reis. Direção de Cristina Bethencourt. No elenco, Marta Paret, Beatriz Taunay e Antonella Batista. **Teatro da Faculdade da Cidade** (Rua Humaitá, 257, Humaitá). Fone: 527-1497. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 19h. R$10 (sex. e dom.) e R$15 (sáb.). Até 1º de agosto.

PEÇA EM TRÊS ATOS: LIGA A TV, SENTA E ASSISTE MULTISHOW NEWS DRAMATURGIA.

MULT SHOW CANAL GLOBOSAT

Dolores

Musical de Fátima Valença e Douglas Dwigt contando a vida pessoal e profissional de Dolores Duran. Direção de Antônio De Bonis. No elenco, Soraya Ravenle e José Mauro Brant. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 540-6004. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R$15 (qui.), R$20 (sex. e dom.) e R$25 (sab).

Donana

Texto de Ronaldo Siambroni abordando a vida de uma anciã, marginalizada pela sociedade. Direção de Carlos Di Simoni. No elenco, Ronaldo Siambroni e Monique Lafond. **Teatro Café Pequeno** (Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon). Fone: 294-4480. De sexta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15.

E A Vida Continua

Peça espírita psicografada por Chico Xavier e adaptada por Cyrano Rosalém. Direção de Renato Prieto. No elenco, Cristina Prochaska, Renato Prieto. **Teatro Vanucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 239-8545. Terça, 21h. Quinta e sexta, 18h30. Sábado, 19h. Domingo, 18h. R$15.

E aí, Comeu?

De Marcelo Rubens Paiva. Direção de Rafael Ponzi. Com Felipe Camargo, Marcos Winter, Tatu Gabus Mendes e Bianca Byington. **Teatro João Caetano** (Praça Tiradentes s/n). Fone: 221-1223. Quinta, sexta e domingo, 19h30. Sábado, 21h. R$ 10. De 1° a 11/7.

Endependência

Aventuras e desventuras entre amigos que dividem um apartamento no Maracanã. O cotidiano levado ao palco com o maior bom humor. Comédia de João Brandão. No elenco: Fernanda Maia, Magda Gomes, Ricardo Conti. **Teatro do Sesi** (Av. Graça Aranha, 1 - Centro). Fone: 563-4163. Quinta, sexta e domingo, 19h30. Sábado, 21h. R$ 12. Estudantes pagam R$ 9. Estréia 15/7.

Francisco de Assis

Musical de Ciro Barcellos sobre a vida do santo. Direção de Demetrio Gil e Mimi Lessa. No elenco, Ciro Barcellos, Ricardo Graça Mello e Amora Pêra. **Teatro Vanucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 239-8545. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h30. R$20 (qui., sex. e dom.) e R$25 (sáb.).

Happy New Lear

King Lear, a tragédia shakesperiana, vista sob a luz da obra-prima de Stanley Kubrick, *2001, uma Odisséia no Espaço*. Tradução e direção de Celina Sodré. No elenco: Miguel Lunardi, Anna Paz, Dinah Cesare, Joana Levi e Bruce Gomlevsky. **Teatro III do Centro Cultural Banco do Brasil** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 216-0237. De quarta a domingo, 19h30. R$ 10. De 16/7 a 1°/8.

O Martelo

Comédia-suspense de Renato Modesto, com tempero de Agatha Christie. Direção, Aderbal Freire Filho. No elenco, Ney Latorraca, Bárbara Bruno Goulart e Edi Botelho. **Sala Fernanda Montenegro do Teatro do Leblon** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 294-0347. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.)

O Momento de Mariana Martins

Mulher de 40 anos faz um retrospecto de sua vida. Texto de Leilah Assumpção. Direção, Luiz Arthur Jr.. No elenco, Cláudia Alencar, Oscar Magrini, Mário Frias e Juliana Barone. **Sala Marília Pêra do Teatro do Leblon** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 294-0347. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.).

O Princípio e o Fim

Adaptação dos textos *Pobre Gente* e *O Grande Inquisidor* de Dostoiévski, acrescentando parte da biografia do escritor russo. Direção de Domingos de Oliveira. No elenco, Domingos de Oliveira e Priscilla Rozenbaum. **Teatro do Planetário** (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 239-5948. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$20.

O Zelador

Andarilho é levado para a casa de um ex-interno de hospício. Texto de Harold Pinter. Produção de Selton Mello e direção de Michel Bercovitch. No elenco: Selton Mello, Marcos de Oliveira e Leonardo Medeiros. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 557-5527. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 15 (qui. e sex.) e R$ 20 (sáb. e dom.). Até 1°/8.

Orgasmo Telepático

Escritora famosa acorda de madrugada. Sem nada para fazer, relê seu primeiro livro e relembra passagens de sua vida. Texto e direção de Regiana Antonini. No elenco, Regiana Antonini e Nina de Pádua. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 540-6004. Terça e quarta, 21h. R$12.

Que Mistérios tem Clarice?

Textos de Clarice Lispector adaptados por Luiz Arthur Nunes e Mário Piragibe. Direção de Luiz Arthur Nunes. Com Rita Elmôr e Fidelys Fraga. **Teatro Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 267-7295. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$10 (qui.) e R$15 (sex. a dom.).

EATRO NO MULTISHOW. COMO DIRIA NELSON, ASSISTIR É O ÓBVIO ULULANTE.
MULT SHOW
CANAL GLOBOSAT

EM CARTAZ

Roberto Zucco

A história de um assassino baseada em fatos reais. Direção: Nehle Franke. No elenco, Aicha Marques, André Pinheiro e Fafá Menezes. **Teatro Carlos Gomes** (Praça Tiradentes s/nº, Centro). Fone: 242-7091. Primeira semana: de quinta a domingo. Quinta e Sábado, 21h. Sexta, 19h. Domingo, 20h. Segunda semana: de quarta a domingo. Quarta, quinta e sexta, 19h. Sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10. No dia 14, quarta, R$ 5. De 8 a 18/7.

Se Meu Ponto G Falasse

Comédia de Patsy Cecato e Heloísa Migliavacca sobre o "mundo feminino". Direção de Júlio Conte. No elenco, Patsy Cecato e Heloísa Migliavacca. **Teatro Rubens Corrêa** (Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema). Fone: 523-9794. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15 (qui., sex. e dom.) e R$20 (sáb.)

Sexo

Esquetes com o elenco da Cia. de Comédia Os Melhores do Mundo. **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3.555, Barra Square). Fone: 325-1645. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 15(qui.), R$ 20 (sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.).

Todo Mundo Sabe que Todo Mundo Sabe

Comédia sobre uma socialite decadente que tenta casar a filha com um homem rico. Descontração total e muita risada. Texto e direção de Miguel Falabella. No elenco, Arlete Salles, Laura Cardoso, Bia Nunes. **Teatro Miguel Falabella** (NorteShopping, Av. Suburbana, 5.474, Del Castilho). Fone: 595-8245. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20 (qui. e sex.) e R$ 25 (sáb. e dom.). Até o final de agosto.

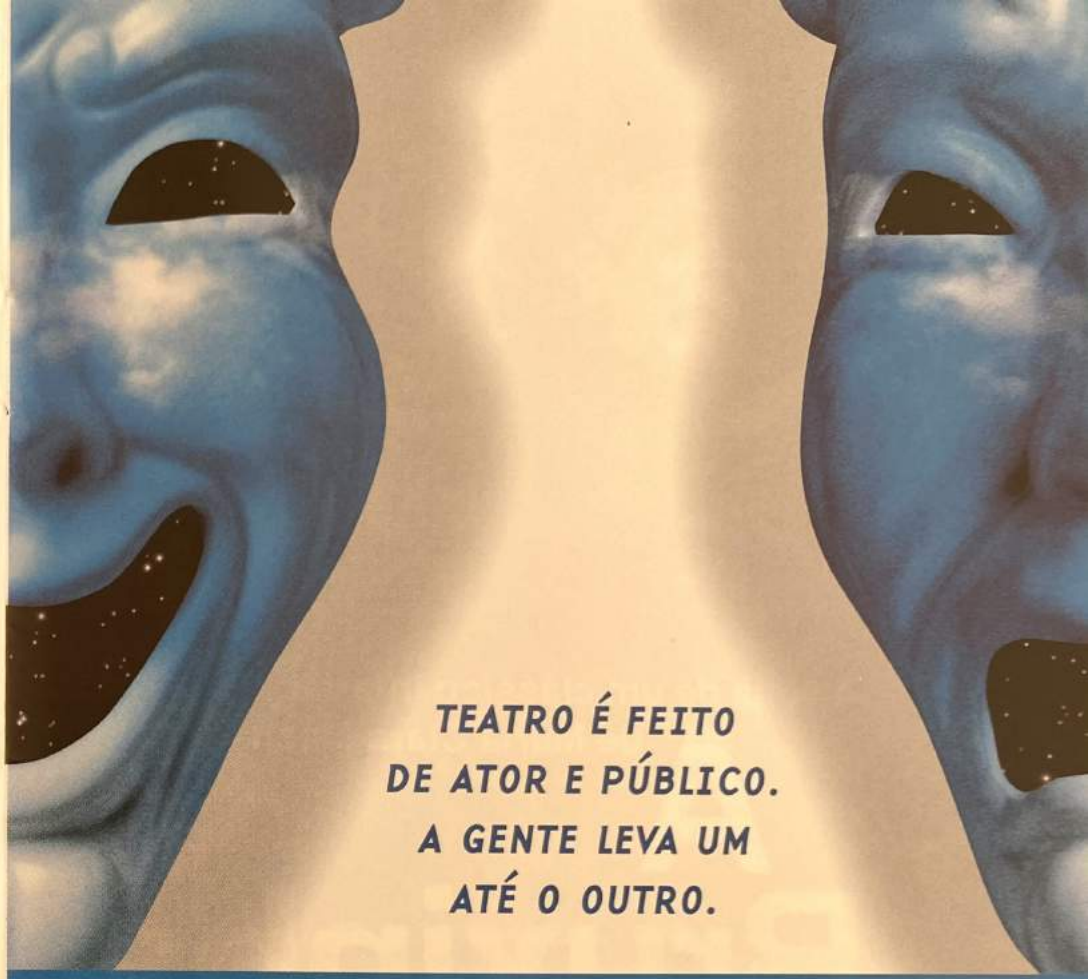
Um Gosto de Mel

Peça de Shelagh Delaney adaptada e dirigida por Amir Haddad. No elenco, Tamara Taxmam, Fernando Almeida e Delano Avellar. **Teatro Sesc Copacabana** (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 458-1088. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20.

Vênus das Peles

Novela de Leopold Von Sacher-Masoch adaptada por Maurício Abud. No elenco, Mariana de Moraes, Bruno Padilha, Joana Medeiros e Marco Antônio Giaferis. **Teatro Gláucio Gil** (Praça Cardeal Arcaverde, s/nº, Copacabana). Fone: 547-7003. De segunda a quarta, 21h. R$15.

SÓ PARA QUEM TEM MULTISHOW. MULTI SHOW



PROJETO RIO SUL
ASAS DA CULTURA

Alguns dos nossos maiores atores têm levado seus personagens maravilhosos até você nos aviões da Rio Sul. Eles voaram com as centenas de passagens aéreas que o Projeto Rio Sul Asas da Cultura já ofereceu nos últimos três anos. O Projeto Rio Sul Asas da Cultura foi criado para permitir que os espetáculos teatrais cheguem a muito mais gente, em mais cidades de todo o Brasil. Premiando o público com cultura e entretenimento de alto nível, onde ele estiver. Projeto Rio Sul Asas da Cultura. Uma homenagem ao teatro. Uma honra para a gente. Um presente para você.

Rio Sul VARIG

Toll Free: 0800-99-2004

A volta de um clássico infantil, de Maria Clara Machado

A Bruxinha que era boa

Por Maria Lúcia Rangel

Fredegonda, Caolha, Fedelha e Federosa, as bruxas malévolas nascidas da imaginação de Maria Clara Machado há 44 anos, ganham vida em nova montagem no Teatro Tablado. Desta vez não mais dirigidas pela autora, mas por sua sobrinha, Cacá Mourthé. No elenco, um dos sucessos da novela *Suave Veneno* da TV Globo, o impagável Luiz Carlos Tourinho, agora como o vice-bruxo, papel que não exige uma só palavra do ator, mas onde ele exerce sua técnica de mímico e seu dom de comediante. No papel-título, a novata Viviana Rocha. Da equipe de estréia, em 59, apenas um nome: a artista plástica Anna Letycia, que agora é responsável pelos cenários e figurinos.

Maria Clara Machado não mais dirige ou escreve. Hoje em dia só dá aulas para turmas de terceira-idade. É a maneira de alertar aqueles que se aposentaram — "continuem vivos, tomando parte da vida". Mas a expectativa por uma nova montagem é enorme.

"Qualquer estréia me emociona", diz do alto de seus 78 anos. "Cada montagem é nova e você constata que acertou quando tudo funciona em cena".

Cacá Mourthé, professora do Tablado, autora e atriz, foi formada pela própria Maria Clara. Durante 10 anos trabalhou como assistente de direção da tia, fundadora do Tablado. Até que há cinco anos foi considerada "pronta" e começou a dirigir a partir daí.

"Eu tinha 15 anos quando interpretei *A Bruxinha que era Boa* dirigida por Louise Cardoso. A gente levava a peça para hospitais e orfanatos. Agora, decidimos remontá-la porque continua atual para crianças de 2 a 10 anos. Me fascina pela simplicidade e pelo toque singelo. Tem arquétipos bem definidos Para a criança pequenininha, é muito importante diferenciar o bem do mal. Ela precisa disso, é uma necessidade."

O elenco é formado por nove alunos da Cacá, jovens que adotaram o Tablado como estilo de vida. "Em vez de irem a lanchonetes ou lutar jiu-jítsu, preferem se dedicar ao teatro. Aqui fazem de tudo: varrem o palco, pintam. E acabam criando uma idéia de escola onde todos participam, formando galeras. Às vezes o aluno não tem talento para ser ator, mas pode ser um bom diretor ou produtor. Ele vai se formando e decidindo o que quer fazer.

A atual montagem, que não precisou de nenhuma atualização, inova na caracterização, trabalho de Rosa Bandeira. Narizes, queixos e bochechas foram confeccionados em látex, dando a impressão de pele. A figurinista Anna Letycia também inovou, criando roupas coloridas que não assustam, com aplicação de bichinhos. As perucas são de sisal. Agende e leve a criançada!

NÃO PERCA

O espectador gostou, assistiu e indica.

Dona Rosita, a Solteira

"A vida atribulada desta personagem de Federico Garcia Lorca prende a atenção do começo ao fim. O elenco é muito legal, com Cristina Pereira mostrando um lado pouco conhecido do público, nesta história sensível de amor e espera. Vale a pena assistir ao espetáculo e sair do teatro recomendando aos amigos!"

Vanessa Lóes, atriz

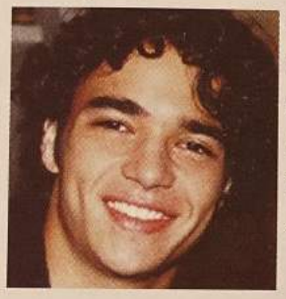
Boom

"Recentemente, me diverti muito assistindo *Boom*. O texto é muito engraçado e o Jorginho Fernando está o máximo. Não percam mesmo!"

Carolina Ferraz, atriz

Calingualá

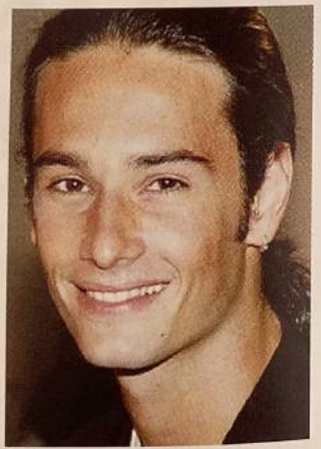
"O espetáculo é uma criação coletiva de oito atores jovens, como Gabriel Gracindo e Lúcio Mauro Filho, que decidiram se inspirar em questões atuais para escrever o texto. A direção é do Ivan Albuquerque. Uma experiência teatral interessante. Além disso, eles inauguram a sessão de teatro à meia-noite, no Rubens Corrêa. Aprovei."



Caio Blat, ator

Alice Através do Espelho

"Os elogios à montagem do texto de Lewis Carrol pelo Grupo Armazém são tantos que o espetáculo merece ser conferido. A proposta de fazer o público passear com os personagens é bastante interessante. Mas é preciso fazer reserva, porque são apenas 35 pessoas por sessão."



Rodrigo Santoro, ator

SPOT

Na estréia do show Crooner, de Milton Nascimento...

Milton Nascimento e Renata Sorrah

Débora Evelyn

Marília Pêra e Bruno Faria

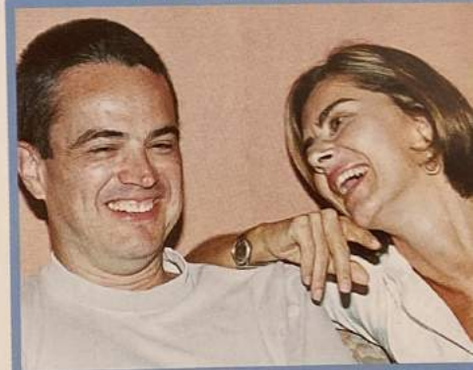
Marcelo Novaes e Débora Bloch

... e no coquetel de lançamento do filme O Viajante

Ângela Leal e Ney Latorraca

Paulo Cezar Saraceni e Marília Pêra

3º Festival de Filme Brasileiro em Miam



Guilherme de Almeida Prado, diretor de *A Hora Mágica*, que levou o prêmio de melhor fotografia, e Maitê Proença, melhor atriz coadjuvante pelo mesmo filme.

A Bruxinha que era Boa, 1958. A hoje crítica Bárbara Heliodora (na janela) fazendo o papel-título.

O Rio de Janeiro ganhou mais um espaço para a cultura: **CEE - Centro de Eventos Empresariais** da Bolsa do Rio. O **CEE** é o local ideal para você ficar sempre ligado nas últimas tendências da arte.

CEE da Bolsa do Rio: mantendo a cultura sempre em alta.

Praça XV de Novembro, 20
Telefone: (021) 514-1069
www.bvrj.com.br

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Draft

Toda quinta, a Icatu Hartford leva o teatro para dentro da sua casa.

Icatu Hartford Seguros. Patrocinadora do programa Diário do Teatro com Sergio Britto: na TVE, toda 5ª, às 19h, com reprise aos domingos, às 21:30h.

Icatu HARTFORD

Decisões para toda a vida.

SEGUROS DE VIDA E PREVIDÊNCIA

0800 25 3000